

## Palavra do Editor

Caro(a) leitor(a), estamos entregando o quarto número do ano de 2020. Este ano foi difícil para muitas pessoas e, nesse sentido, seria injusto elencar apenas os desafios que nós, professores e pesquisadores da área contábil, tivemos. Todavia, também foi um ano de resiliência, fé e crença na vitória da ciência. Essa ciência que às vezes é utilizada como arma devido à sua capacidade de elucidar verdades com métodos coerentes, mas que, quando mal utilizada, pode ser um perigo para toda a humanidade. Dessa forma, destaco a relevância desta edição e parabeno a você, leitor, pela apreciação que fará dos artigos publicados nessa edição.

O editorial é do Professor Fábio Frezzati, grande gestor, cientista e amigo, o qual nos presenteou com uma apresentação magnífica sobre o pentágono da qualidade na publicação acadêmica. Acredito que servirá de roteiro para iniciantes e sêniores buscarem a tão sonhada qualidade em seus trabalhos científicos.

Voltando o foco aos nossos artigos, o primeiro deles é escrito pelos autores Mikaéli Giordani, Justine Maria Neto e Paulo Roberto da Cunha e tem como objetivo analisar a influência do risco de litígio do auditor nos honorários de auditoria e não auditoria. Em seu resultado, o artigo avalia que, diante de um alto risco de litígio, os auditores são inclinados a despende mais esforço e tempo na aplicação de testes e, conseqüentemente, a cobrar honorários maiores.

O segundo artigo é dos autores Ramon dos Santos e Josete dos Santos. Os autores buscaram identificar a influência da folga financeira no gerenciamento dos resultados nas cooperativas de crédito como uma estratégia de financiamento pré-perdas. Os resultados destacaram uma influência positiva da folga financeira no gerenciamento de resultados nas cooperativas de crédito brasileiras. Com isso, quanto maior (ou menor) a folga financeira à disposição dos gestores, maior (ou menor) a propensão à prática de gerenciamento.

O próximo artigo foi escrito pela autora Márcia Figueredo D'Souza e tem como objetivo analisar a relação entre o traço de personalidade maquiavélico e a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e o gerenciamento de resultado à luz da teoria do Alto Escalão. Em relação aos resultados, os profissionais com maior influência do traço maquiavélico apresentam menor disposição para a responsabilidade corporativa legal e ética e maior aceitação para o gerenciamento de resultados. Em adição, contrariamente às expectativas, a moderação da RSC não reduziu a relação positiva entre o maquiavelismo e o gerenciamento de resultados.

O quarto artigo, ainda na área comportamental, foi escrito por Ronan Marçal e Luiz Alberton. Esse artigo teve como objetivo analisar a influência dos traços sombrios de personalidade no ceticismo profissional de auditores independentes do Brasil. Os resultados indicam que o narcisismo pode influenciar positivamente o atributo do ceticismo profissional ao alavancar a autoestima e a capacidade de questionamento dos auditores. Já o maquiavelismo e a psicopatia, perante o conjunto de dados analisados, parecem não apresentar qualquer influência positiva no ceticismo profissional, sendo factível até mesmo uma relação inversa nos aspectos de autonomia e autoestima, respectivamente.

O quinto artigo, da área de educação, escrito por Gleison Pontes, Kellma Fonseca, Ariane Fernandes e Patrícia de Souza Costa tem como objetivo identificar quais competências são desenvolvidas na aplicação de casos para ensino com a utilização de técnicas de ensino diferentes à luz do Ensino Embasado na Estrutura Conceitual e da Taxonomia de Bloom. Sobre os resultados, os autores concluem que, na percepção dos estudantes, o emprego dessas técnicas desenvolveu habilidades e competências distintas. Assim, a escolha da metodologia para aplicação de casos deve estar alinhada com os objetivos educacionais estabelecidos pelo docente.

Por último, o artigo da área de gerencial, escrito pelos pesquisadores e professores Thiago Silva, Cristian Dal Magro, Luciana de Souza e Januário José Monteiro teve como objetivo analisar a influência das características coercitiva e habilitante do orçamento no empoderamento e na criatividade dos gestores. Como resultado, demonstra que o orçamento empresarial oferece possibilidade de ser percebido de duas formas distintas, o que pode contribuir para o sentimento de empoderamento e a criatividade dos funcionários, facilitando o consumo de recursos de maneira sustentável e inovadora pelas iniciativas criativas dos funcionários.

Gostaria, ainda, de relatar que a REPeC não é uma publicação apenas ligada à área de educação, mas a várias áreas, como mostrado em seus objetivos, sejam elas: Financeira, Gerencial, Pública, Auditoria, Tributária, entre outras.

Sem mais, agradeço a todos os pesquisadores que submeteram seus artigos à REPeC. Parabéns para os que tiveram os artigos aprovados, pois a demanda é bastante alta e o caminho até a publicação final bastante árduo.

Muito obrigado, novamente, aos leitores! Espero que desfrutem desta nova edição. Feliz Natal e um próximo ano cheio de paz e saúde para todos.

Saudações acadêmicas.

**Gerlando Lima, PhD.**  
**Editor-chefe**